

EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA EM LIBRAS PARA OUVINTES.

João Pedro Costa Rodrigues ¹
Jessica Girlaine Guimarães Leal ²

RESUMO

O estágio supervisionado é um item obrigatório nos cursos de formação de professores, corroborando para o aperfeiçoamento de habilidades, bem como oportuniza uma ampla capacitação para a inserção no mercado profissional. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas e as atividades desenvolvidas durante a disciplina de estágio do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (UFERSA) do 9º semestre em curso. O estágio supervisionado em Libras como L2 II tem como finalidade oportunizar aos discentes práticas de regência em Libras na perspectiva de segunda língua, nesse caso específico, o público é todo composto por ouvintes, sendo desenvolvido na Escola Municipal Professor Joaquim Leal Pimenta situada na cidade de Campo Grande - RN, este estágio buscou estabelecer uma intersecção teórica e prática efetiva contribuindo para a autoreflexão e identidade docente. O presente trabalho conta com o suporte teórico de autores como Pimenta (2014), Lima (2012), Calderano (2012), Leal (2018). A metodologia deste trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa, segundo (LUDKE E ANDRÉ, 2013) e exploratória segundo (GIL, 2002) e participante, em que o autor desta pesquisa relata pontos positivos e negativos enquanto discente do estágio. Concluímos que o estágio contribui de forma significativa para a formação acadêmica colaborando para formação da identidade docente, a tomada de gosto pela regência e reflexão da prática ensino e aprendizagem a ela inerentes.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação, Ensino, Libras, Relatos e experiências.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tende a discorrer sobre as vivências e a importância do estágio supervisionado em Libras como LII 2 desenvolvidos com alunos ouvintes em uma escola da rede municipal da cidade de Campo Grande /RN. O estágio tem a finalidade oportunizar um curso básico de Libras para pessoas ouvintes, indivíduos que tiveram o interesse de se aperfeiçoar na área da Libras, uma língua que está sendo bastante difundida na sociedade.

O estágio foi ministrado por nós discente do curso de Letras Libras, o mesmo me oportunizou experiências extraordinárias na minha vida acadêmica e pessoal, pois podemos desenvolver atividades na qual aprendi durante os estágios anteriores, na teoria, é o que

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, joaopedrinho985@gmail.com

² Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – RN - jessica.leal@ufersa.edu.br lattes:<http://lattes.cnpq.br/9022703001795092>

Calderano (2012) aponta que a prática reflexiva e a teoria são totalmente diferentes, isso percebemos quando vamos por na realidade na prática, onde necessitamos ter um planejamento bem organizado sobre o conteúdo entre outros, e nisso as experiência foi marcantes como: a primeira vez está ensinando em uma turma com alunos que não conheciam muito bem a Língua Brasileira de Sinais - Libras, foi preciso usar métodos para que os alunos entendesse e compreendesse o contexto dos assuntos ministrados. Isso foi primordial para o desenvolvimento do estágio e para o processo formativo do docente.

Para Pimenta (2012, p, 64), “o estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimentos necessários à formação e atuação docente.”

Diante disso, concordo plenamente com Pimenta (2012), pois o estágio nos dá grandes oportunidades de vivenciar a prática de regência dentro de um ambiente escolar, para podermos obter contatos com os alunos ouvintes. Por termos a ciência que o estágio de regência, é totalmente diferente do de observação, onde se faz necessário observar para podermos melhorarmos as nossas práticas e metodologias em sala de aula, sempre buscar métodos significantes para os alunos. É através de tudo isso poder ensinar tudo quando aprendemos através das observações e das teorias aprendidas anteriormente, para quando chegar esse momento de pôr em prática tudo o quanto aprendemos neste processo de teoria e práticas, que são fundamentais para uma formação e atuação docente.

No entanto, este artigo tende a relatar as experiências vivenciadas durante o estágio Libras para ouvintes, bem como também especificar e mostrar pontos positivos e negativos sobre o processo do estágio, buscando refletir sobre as duas leis voltadas a Libras no município de Campo Grande /RN como está hoje.

Mais adiante veremos os seguintes pontos, referencial teórico: o conceito e formação docente no ensino da Libras, duas leis sobre a educação de de surdos do município de Campo Grande/RN, e relatos de experiências, na metodologia teremos o tipo da pesquisa, logo após teremos resultados e discussões da pesquisa e por fim as considerações finais e referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico pretendemos discorrer um pouco sobre conceito de estágio, a formação docente e o ensino de Libras, as legislações que tratam a educação de surdos do município de Campo Grande RN, bem como discorreremos sobre a experiência adquiridas no estágio.

O estágio Supervisionado é fundamental na vida acadêmica, visto que é um componente curricular que constitui um contato entre as escolas, universidades e comunidades. Além de favorecer aos estagiários experiências que irão ser primordial na vida profissional, moldando assim as nossas identidades enquanto futuros professores. De acordo com Leal (2018, p. 2) o estágio regência é a etapa que o discente se dispõe a colocar em prática os conhecimentos adquiridos da teoria e observação realizados anteriormente, aqui é o momento dos primeiros ensaios com vista construção e consolidação do eu docente

Portanto a disciplina de estágio é suma importância no nosso processo de formação docente, visto que ele nos possibilita condições primordiais para nossa futura formação e atuação profissional, pois possibilita a nós graduandos uma aproximação com a realidade concreta e a oportunidade de relacionar teoria à prática.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu art. 1º define o seguinte:

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL,2008)

Coadunamos com o disposto acima e enfatizamos a grande importância do estágio no processo formativo. Além disso, o estágio supervisionado constitui-se como atividade obrigatória conforme pontua as Diretrizes Bases Curriculares.

O Estágio é o momento de exteriorização da aprendizagem, constituído em uma atividade que se efetiva mediante a inserção no espaço educacional e no contato com os professores que se dispõem a receber, acompanhar e orientar os futuros professores no processo de aprendizagem da docência (FRANÇA, 2006, p15)

Então, o estágio é primordial na construção do ser docente, pois a partir de estágios de observações surgem as práticas de ensino que vão desde do contato com as instituições de ensino ao contato físico com os alunos e demais profissionais da área educativa. que, através disso, conseguimos desenvolver o processo de aprendizagem de ensino absorvida durante todo percurso dos estágios.

Conforme Pimenta e Lima, (2008) ela traz informações relevantes sobre o ser docente, constituído através das práticas de ensino, que:

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio



modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram (PIMENTA; LIMA, 2008, p.7).

A Partir disso é possível dizer que, o estágio de regência é a ponte em que o graduando se prontifica a desenvolver suas práticas de ensino, onde sai da teoria e vai por em prática tudo quanto aprendeu durante o processo de ensino aprendizagem.

Logo, a Lei de Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Ela dispõe que seja inserida a disciplina de libras nas escolas brasileiras, bem como prever sobre a educação bilíngue para surdos, conforme podemos verificar no capítulo V-A no artigo 60-A da respectiva lei:

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Como podemos perceber as escolas bilíngues são de suma importância para alunos com surdez, porém observamos muita escassez na oferta de ensino especializado para pessoas surdas. Entendemos que o sujeito surdo, tem direito básicos cerceados, isto é, barreiras comunicativas são geradas pela falta de conhecimento da sociedade e que estes como cidadãos devem usufruir de uma educação que contemple sua especificidade linguística. A ausência desse tipo de ensino acarreta prejuízos imensuráveis nas diversas áreas de vida dos Surdos, as perdas vão desde atraso no desenvolvimento cognitivo em sua aprendizagem até a sociabilidade com as pessoas à sua volta.

Diante de vários percalços é possível notar que há várias lutas travadas pelos povos surdos na direção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Essas lutas estão sendo pautadas a nível municipais e estaduais em todo o país. Como fruto dessas lutas a nível local, no Município de Campo Grande RN, temos a criação da lei de N 398, de 13 de outubro de 2020 que trata sobre a *Inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras - no currículo escolar no âmbito do município de Campo Grande RN e dá outras providências*". Essa legislação busca implementar no currículo da educação básica a disciplina de Libras, por existir várias barreiras que vão desde a ordem orçamentária e a divisão de carga horária entre os componente curriculares, infelizmente, ainda não foi prevista a implementação efetiva.

Porém, no intuito de dar os primeiros pontas pés, a gestão municipal tem oferecido de forma piloto, projeto de Curso de Libras para a comunidade. Percebemos que esse projeto ainda está distante do ideal, mas julgamos ser algo positivo, isto é, um pequeno avanço se comparado a outros municípios.

Temos outro dispositivo importante no município que é a lei sob N 399, de outubro de 2022 ela trata *sobre a fruição do passe livre, por pessoas surdas, no transporte escolar intermunicipal, sob responsabilidade do município de Campo Grande/RN e dá outras providências.*

Com essa lei de grande importância, que dá o direito das pessoas surdas a usufruírem dos transportes escolares gratuitamente, para que os surdos possam chegar às imediações das universidades para poder estar participando de qualquer evento voltado a inclusão e acessibilidade dos surdos.

Com tamanho avanço na referida cidade, podemos dizer que, é um passo muito importante para a inclusão, visto que, o município tem bastante pessoas com surdez e poucos deles conhecem a Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Com tudo, seria importante criar uma comunidade surda, pois dessa forma esses sujeitos iria sentir-se mais acolhidos e de fato conviver com mais acessibilidade.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa segundo LUDKE E ANDRÉ (2013), exploratória e participante segundo GIL (2002) , em que o autor desta pesquisa relata o desenvolvimento do estágio regência desenvolvido dentro do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, ao qual apontaremos os pontos positivos e negativos no desenvolvimento do estágio sob a ótica de um licenciando em formação. tivemos por base os seguintes requisitos, o conceito e formação docente no ensino da Libras, legislações que tangenciam sobre a educação de surdos do município de Campo Grande/RN e relatos de experiências sobre o desenrolar do estágio supervisionado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentaremos relatos e discussões de algumas aulas ministradas durante o estágio de regência.

Para a realização do curso de regência realizamos o levantamento do horário, melhor dia para ministração das aulas, sucedido pelo planejamento e a organização de um cronograma das aulas a serem desenvolvidas.

Estabelecemos os dias de **Planejamento** Segundas e Quartas, e as aulas ficaram agendadas nos dias de Sexta e sábados no horário de 12h às 17h da tarde, pois escolhemos esses dias e horário porque houve uma votação e ficou escolhido desta forma.

Iniciamos o curso de regência, apresentando os estagiários do curso Letras Libras, bem como mostramos o plano de curso e o cronograma das aulas especificando cada tema que deveria ser tratado durante os encontros, sanando as dúvidas sobre o desenrolar do curso de Libras.



CURSO DE LIBRAS BÁSICO 2022		
UNIDADE 1 <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação • Sinais e alfabeto • Números • Saudação • Cores • Calendário • Estações do ano • Meses • Dias da semana e horas • Família • Meios de transporte • Estações do ano • Alimentos • Bebidas • Frutas • Verduras 	UNIDADE 2 <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual • Pronomes pessoais • Pronomes possessivos • Verbos (presente, passado e futuro) • Afirmativo e negativo • Sinônimos • Antônimos 	UNIDADE 3 <ul style="list-style-type: none"> • Literatura surda • Narrativas em Libras • Teatro • Ensaio para apresentação cultural • Encerramento do curso • Apresentação cultural

Foto 1- Cronograma do curso.

Fonte: Dados do autor (2023)

Para o desenvolvimento do curso procuramos uma escola do município de Campo Grande/ RN, para a realização do curso, o diretor nos cedeu o espaço da escola e após isso fizemos um formulário para as pessoas que tivessem interesse pelo curso realizasse a inscrição. Infelizmente, tivemos poucos inscritos. O curso foi oferecido totalmente gratuito, tendo como objetivo difundir a Libras dentro do município. Estima-se que haja no município cerca de 21 pessoas surdas. Sendo assim, além da disseminação, objetivamos também evidenciar a importância da Língua Brasileira de Sinais - Libras para a quebra de barreiras e o fortalecimento da comunicação.

Na Primeira aula, abordamos os assuntos: a nossa apresentação para turma, apresentamos nosso nomes e o curso na qual fazíamos parte, depois os alunos se apresentaram para nós e para os colegas da turma, após isso, procedemos com a nossa aula, onde abordamos o tema “Alfabeto em Libras”, a partir disso, nós fomos se apresentar o nosso nomes e sinal

em Libras para turma, e em seguida os alunos já apresentaram os nomes deles também na Língua Brasileira de Sinais. Como também trabalhamos as saudações e cumprimentos em Libras.

Foto 2: Apresentando o alfabeto em Libras.



Fonte: Dados do autor (2023)

Foto 3: Saudações e cumprimentos em Libras.



Fonte: Dados do autor (2023)

Usamos de estratégias um diálogo em que os alunos, onde envolvia todos os dois conteúdos aplicados durante as aulas.

Foto 4: Diálogo em Libras com os alunos do curso.



Fonte: Dados do autor (2023)

Foto5: Aplicação dos “ Números em Libras”



Fonte: Dados do autor (2023)

Nesta aula apresentamos os números, números ordinais e cardinais, explicamos que os ordinais indicam a série ou ordem a qual o número está sendo citado, já o cardinal é o que se expressa a quantidade absoluta, depois de ter explicado a função mostramos os sinais em Libras, e logo em seguida cada aluno praticou com os pares. Logo em seguida, aplicamos uma atividade contendo os 3 tipos de números, onde deveriam fazer a ligação a frase com o respectivo número também proposto na atividade escrita, uns acertaram todas as questões, outros erraram, corrigimos juntos a atividade e tirando as dúvidas. Essa aula foi bastante proveitosa.

Nesta aula tratamos sobre os verbos, meses do ano bem como discutimos sobre os advérbios de tempo e conjugação no pretérito, presente e futuro. Como atividade prática solicitamos aplicação dos verbos em frases sinalizadas frases. Já com relação aos meses do ano, discente sorteou e realizou os sinais correspondente a cada mês.

Foto 6: Atividade de prática dos Verbos.



Fonte: Dados do autor (2023)

Por fim, realizamos a conclusão do curso e o acompanhamento pela orientadora do estágio.

Foto 7: Culminância do curso



Fonte: Dados do autor (2023)

Acreditamos que o curso nos ofertou bastante experiência que será extremamente útil para nossa vida pessoal e profissional. Tivemos a oportunidade de colocar em prática conhecimento adquiridos ao longo do curso corroborando assim para fortificação de nossa identidade enquanto docente, pois conforme postula Leal (2018) se pensarmos que para ser professor precisamos dispor de um arcabouço teórico e prático para subsidiar nosso fazer docente, compreenderemos a extrema relevância do estágio nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um momento de grande relevância para licenciandos, pois auxilia no desenvolvimento de aprendizagens, bem como permite o entrelaçamento teórico-prático preparando o discente para o mundo do trabalho de modo a articular e mobilizar saberes.

Embora o componente de Libras não esteja na grade, acreditamos que este projeto caminha na direção de buscar difundir a língua no município, bem como servir de abertura para discussão de uma possível implementação na cidade. Além disso, visa trazer um olhar para educação de surdos desenvolvida na educação básica, enfatizando a Libras como língua materna para os sujeitos surdos.

Ao longo do curso tivemos vários momentos de reflexão sobre o papel da comunidade na integração e inclusão dos surdos e que esse momento formativo possibilitará a quebra de barreiras comunicativas e atitudinais comuns na sociedade.

Concluimos, que o estágio obrigatório nos proporcionou momentos de experiência efetiva com vista a inserção no mercado de trabalho, bem como reiteramos a relevância do estágio na oferta de trocas de experiências com outros colegas licenciandos, e com profissionais da educação. Além disso, a culminância do curso mostrou-se absolutamente formativa para compreender as dificuldades existentes no ensino e aprendizagem de aprendizes de segunda língua, bem como reafirmar a paixão latente pelo ensino da Libras e a escolha assertiva em ser docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). **Estágios supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996, de março de 2017. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. Acesso em: 25 maio. 2023

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. SETEMBRO:**
http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.788-2008?
Acesso em 25/11/2023

BRASIL. **LEI Nº 398, DE 13 DE OUTUBRO DE 2020**. Campo Grande/RN, 13 out. 2020.
Disponível em: <https://www.campogrande.rn.gov.br/diariolista.php?pagina=5>. Acesso em: 25 maio. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 399, DE 13 DE OUTUBRO DE 2020**. Campo Grande/RN, 13 out. 2020.
Disponível em: <https://www.campogrande.rn.gov.br/diariolista.php?pagina=5>. Acesso em: 25 maio. 2022.

CALDERANO, M. Assunção. **O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições**. Estudos em avaliação educacional, v. 23, n. 53, p. 250 – 278, jul. 2023.

FRANÇA, Dimair de Souza. **Formação de Professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino**. São Leopoldo – RS. UNI revista - Vol. 1, nº 2: (abril 2006). Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Franca.pdf . Acesso em 28 de Outubro de 2023.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães, **Desafios na formação em letras libras: experiências na docência do estágio supervisionado em libras como I2 i**. Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50621>>. Acesso em 04/12/2023

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ. v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Capítulo 3 **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. In: _____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.